

**NOS RASTROS DA OPRESSÃO: MANIFESTAÇÕES DA VIOLÊNCIA EM *TRISTE FIM DE POLICARPO QUARESMA*, DE LIMA BARRETO**

**IN THE TRAILS OF OPPRESSION: MANIFESTATIONS OF VIOLENCE IN A SAD END OF POLYCARP QUARESMA, BY LIMA BARRETO**

**RESUMO**

O presente trabalho tem por objetivo explicar sobre o contexto histórico do Brasil na época do carioca Lima Barreto. Com foco no período entre o fim do século XIX e o início do século XX, época que coincide com a criação do romance *Triste Fim de Policarpo Quaresma* (1915). Será abordada nesta pesquisa a constituição da Literatura de Lima Barreto e os conceitos filosóficos de Violência, sendo posteriormente feita uma análise do livro sobre a manifestação dos traços de violência presentes na obra, estudados pelo viés do filósofo-psicanalista esloveno Slavoj Žižek, o qual defende a ideia de que existem dois tipos de violência: a subjetiva, que é vista e reconhecida como tal e a invisível, que é entendida como a violência que ocorre de forma despercebida, porém, que também é constitutiva de toda forma de violência subjetiva. Diante desta perspectiva, este trabalho ambiciona investigar a forma como se estrutura as marcas das violências visíveis e invisíveis na narrativa do romance. Para a constituição dessa pesquisa, tornou-se necessário um levantamento bibliográfico, utilizado como base para a fundamentação teórica, contando das obras de Žižek (2006, 2010, 2014), Arendt (1985), que pensa a violência a partir das relações de poder e WEIL (2013), com o seu pensamento filosófico sobre a gênese das ações violentas.

**Palavras-chave:** Violência; Literatura Brasileira; Triste Fim de Policarpo Quaresma; Lima Barreto.

**ABSTRACT**

This work aims to explain the historical context of Brazil at the time of the carioca Lima Barreto. Focusing on the period between the end of the 19th century and the beginning of the 20th century, a time that coincides with the creation of the novel *Triste Fim* by Policarpo Quaresma (1915). The constitution of Lima Barreto's Literature and the philosophical concepts of Violence will be addressed in this research. The book will subsequently be analyzed on the manifestation of the traces of violence present in the work, studied by the Slovenian philosopher-psychoanalyst Slavoj Žižek, who he defends the idea that there are two types of violence: subjective, which is seen and recognized as such, and invisible, which is understood as violence that occurs unnoticed, however, which is also constitutive of every form of subjective violence. From this perspective, this work aims to investigate the way in which the marks of visible and invisible violence are structured in the narrative of the novel. For the constitution of this research, a bibliographic survey was necessary, used as a basis for the theoretical foundation, including the works Žižek (2006, 2010, 2014), Arendt (1985), who thinks about violence from the perspective of power relations. and WEIL (2013), with their philosophical thinking about the genesis of violent actions.

**Keywords:** Violence; Brazilian literature; Sad End of Polycarp Lent; Lima Barreto.

**Luiz Felipe Verçosa  
da Silva**

Universidade Federal de  
Pernambuco  
felipevercosa@  
outlook.com  
ORCID: 0000-0002-7619-  
066X

## Introdução

Quando falamos em violência, imediatamente vêm à mente aquela que já está naturalizada no cotidiano, a mais evidente e grosseira delas, causada por uma série de motivações. No entanto, para que se pense a violência em sua cartografia completa dentro âmagos da sociedade, é necessário que se tenha um olhar mais crivo, capaz de captar nas entrelinhas sociais os indícios violentos que muitas vezes já tão intrínsecos e presentes no contexto social, que acabam por passar despercebido.

Pensar o referido termo para além de seu significado etimológico, por meio de abordagens que vão de encontro com o viés tradicional, possibilita fazer um balanço mais abrangente durante as investigações de todos os aspectos que envolvem esse fenômeno tão nocivo e letal a coexistência humana.

Visto isto e compreendendo que é totalmente pertinente contextualizar para que se estude o tema em seus diferentes cenários e conceitos, em primeiro momento construiremos uma contextualização histórica do Brasil no século XX, observando como a violência sistêmica gerada pelas instâncias sociais viabilizaram a expansão das demais violências, além de respaldar as fundamentações teóricas que construíram este o arcabouço deste projeto, com a exposição de algumas das diferentes tendências filosóficas sobre a violência, como as de Arendt (1985) e Weil (2013) que apresentam visões distintas sobre um mesmo objeto.

Posteriormente, daremos início a uma investigação de manifestações de violência no livro *Triste Fim de Policarpo Quaresma*, romance publicado originalmente em 1915 por Lima Barreto, objeto de estudo pelo qual esse trabalho vai se constituir, a partir da perspectiva que propõe a obra **Violência: seis reflexos laterais**, lançado em abril do ano de 2014 pelo filósofo esloveno Slavoj Žižek, no qual divide a violência em dois polos: o visível (subjetiva) e o invisível (objetiva), sendo este último subdividido em mais duas partes (sistêmica/simbólica) formando assim o que ele chama de “triunvirato” da forma.

Para Žižek (2014), a violência é de natureza paralaxe e ele propõe uma análise dela a partir da relação entre poder e violência social. Isto é, para ele a definição de violência vai muito além dos evidentes sinais de fúria. Reinterpretando os estudos de Lacan, Žižek defende a ideia do “Grande Outro” que opera no nível simbólico – constituição não escrita da sociedade – ocultando-se por detrás do véu social que nos impede de enxergar a raiz

do problema e cortá-la. “[...] é como se nós, sujeitos de linguagem, falássemos e interagíssemos como fantoches, nossa fala e gestos ditados por algo sem nome que tudo impregna” (ŽIŽEK, 2010, p. 16).

As manifestações de violências estão latentes na obra de Lima Barreto, sejam elas subjetivas, sistêmicas ou simbólicas, de maneira que as concepções žižekiana podem ser facilmente aplicadas na trama onde o personagem principal, Policarpo Quaresma, experimenta na pele todas as formas de violência durante sua vida, até o momento de sua morte.

### Uma abordagem filosófica sobre a violência

A violência é parte natural da existência humana, gerada através das relações entre os homens no mundo, perpassando pelas construções de valores éticos e morais das sociedades, além de ser o principal mecanismo de ascensão e queda de instâncias de poder, observação que se faz presente na perspectiva abordada por Arendt (1985, p. 19) *apud* Sorel, que afirma que “a violência nada mais é do que a mais fragrantemente manifestação do poder”.

Assim, é coerente dizer que o objetivo principal das guerras/lutas/conflitos é a mudança de paradigmas, fazendo com que as ações de violência busquem meios de instaurar outras violências, já que para conseguir almejar seus objetivos, ela se apropria de mecanismo de reivindicação.

Weil (2013) expõe que a violência é uma espécie de sombra que acompanha o homem desde a sua afirmação e identificação enquanto ser humano, e por conta disso, a violência pode exercer inúmeras significações e implicações nos contextos aos quais se manifesta, podendo ser enxergada por atos de rebelião, de terrorismo ou até expressões contrárias a políticas ou ideologias sociais.

Desse modo, a sua representação semiótica varia de cenário a cenário, o que faz com que muitas culturas enxerguem a violência apenas como ações físicas deflagradas a grupos ou pessoas. Contudo, até mesmo o simples ato de negação a uma opinião ou ideologia, pode se configurar como um ato de violência, pois irá de encontro com o deslocamento da visão que envolve um grupo que vive numa realidade tão acostumada a alimentar o ódio, que não percebe que a violência também se expressa em juízos de

valores ou opiniões formadas a favor ou contra algo, se configurando como uma agitação social massiva.

Perspectiva formulada por Žižek (2014) que seguindo essa abordagem divide a violência em dois polos: o visível e o invisível, sendo a visível toda forma subjetiva de violência, ou seja, tudo aquilo que nos afeta diretamente. Já a violência invisível é toda forma objetiva de violência, se configurando pelos discursos e interesses internos que vivem por “de trás dos panos” da linguagem. Essa violência invisível (objetiva) se divide em dois tipos; simbólica e sistêmica, que são responsáveis pela manutenção de um estado “normal” das coisas.

A violência sistêmica é ato de violência do sistema político contra a sociedade, sendo ela o alicerce que gera os conflitos ideológicos responsáveis pelas divergências políticas, sejam elas no campo partidário ou social. Sua manifestação consiste “nas consequências muitas vezes catastróficas do funcionamento regular dos nossos sistemas econômicos e políticos” (ŽIŽEK, 2014, p. 17). Por conta disso a violência sistêmica é luta do poder pelo poder, que utiliza os agentes sociais para alimentar seus discursos e controlar as massas populares.

Já a violência simbólica é presente unicamente na construção e formulação da linguagem, sendo percebida nas implicações semânticas que as palavras são direcionadas em seus vários contextos. Para elucidar essa explicação, Žižek explica que:

Em primeiro lugar, há uma violência “simbólica” encarnada na linguagem e em suas formas, naquilo que Heidegger chamaria a “nossa casa do ser”. Como veremos adiante, essa violência não está em ação apenas nos casos evidentes – e largamente estudados – de provocação de relações de dominação social que nossas formas de discurso habituais reproduzem: há uma forma mais fundamental de violência que pertence à linguagem enquanto tal, à imposição de um certo universo de sentido (ŽIŽEK, 2014, p. 18).

Assim, percebe-se que a violência simbólica atua no campo no implícito, sendo percebível no modo pelo qual o homem em suas ações cotidianas, direciona suas opiniões sobre temas ou pessoas, que se manifestam em expressões racistas, homofóbicas, xenofóbicas ou que afetem mesmo que imperceptivelmente determinado grupo social, já que por estar tão enraizado na realidade comunicativa da sociedade, esse tipo de violência pode passar despercebido por esses fatores elencados, pois o agente dominado não se sente vítima de violência.

E todas essas manifestações visíveis e invisíveis da violência, estão presentes na narrativa da obra *Triste Fim de Policarpo Quaresma*, de Lima Barreto, ao modo em que as relações estabelecidas pelo personagem principal se dão, mostrando todas essas concepções žižekianas sobre a violência, que modificam todo o enredo dos caminhos percorridos por Major Quaresma.

### Manifestações da violência em *Triste Fim De Policarpo Quaresma*

*Triste Fim de Policarpo Quaresma*, romance publicado originalmente em 1915 por Lima Barreto conta a história do Major Policarpo Quaresma, um homem a frente do seu tempo, que alimentado por um nacionalismo humano, procurava dar sentido a sua existência servindo a sua pátria amada, tentando a todo custo construir uma identidade própria e uma soberania nacional com posturas que evidenciassem as raízes do povo brasileiro, como a mudança da Língua Portuguesa pela Língua Tupi ou a distribuição de terras inutilizadas para a população carente, que pudesse a partir daí, gerar lucros para a economia com a produção agrícola de alimentos e sementes. Distorcendo toda a percepção de fascismo e conservadorismo presente na concepção de uma ideologia nacionalista.

Dentro do enredo do romance, é nítida a presença de elementos discursivos que manifestam a ação da violência propostas por Žižek (2014), pois ao modo em que o Major Quaresma vai projetando os seus caminhos, ele enfrenta as imposições da sociedade e do governo federal, trazendo à tona traços da violência simbólica, subjetiva e sistêmica. Primeiro porque Major Quaresma era um homem diferente para os moldes dos estereótipos impostos na época, já que por não deter de uma formação superior, era de se estranhar hábitos por leitura e música vindas de um servidor público, o que causava mal estar entre os seus vizinhos, gerando um ato de violência simbólica por parte destes, como nesse fragmento presente no livro:

Se não tinha amigos na redondeza, não tinha inimigos e a única desafeição que merecera fora a do Dr. Segadas, um clínico afamado no lugar, que não podia admitir que Quaresma tivesse livros: “se não era formado, para quê? Pedantismo (BARRETO, 2012, p. 7).

Nesse fragmento, observa-se com clareza a manifestação da violência simbólica, que atuando no plano da linguagem, expressa a revolta de um dito culto a um homem que se interessava pela leitura, o que do ponto de vista lógico não tem nenhum problema, mas levado para o cenário da época e para a construção de valores do Dr. Senegas, era inadmissível uma pessoa sem instrução deter de vontades desse nível. Evidenciando uma das mais recorrentes formas de violência simbólica: a do preconceito.

Já em outra parte do romance, observa-se a manifestação da violência sistêmica, gerada pelas ações do sistema político na vida do Major Quaresma, que após ser internado num manicômio, vai viver num sítio como numa espécie de “exílio”, que foi consequência das suas ações nacionalistas contra o governo regente do Brasil:

Desde que ali se instalara, nenhuma visita batia à porta de Quaresma, a não ser a gente pobre do lugar, a pedir isso ou aquilo, esmolando disfarçadamente (BARRETO, 2012, p. 51).

Além disso, a violência sistêmica se manifesta ao modo em que o narrador descreve a situação dos pedintes, que excluídos das políticas públicas do governo, não tinha oportunidade de emprego e moradia, e por isso, viviam em situação de miserabilidade.

Por fim, é encontrado dentro do enredo do romance, fragmentos da violência subjetiva, completando o “Triunvirato” proposto por Žižek (2014) no modo em que a ato violento presente nas relações cotidianas construídas dos personagens, revelando o lado mais visível dessa violência, como se observa no fragmento abaixo:

Quaresma furioso, a arrancar torrões de terra daqui, dali, demorando-se muito em cada arbusto e, às vezes, quando o golpe falhava e a lâmina do instrumento roçava a terra, a força era tanta que se erguia uma poeira infernal (BARRETO, 2012, p. 50).

Por estar impaciente com a não fertilização das terras do sítio, com a falta de chuvas e o crescimento de pragas nas plantações, o Major Quaresma manifesta toda a sua ira para com essa situação, personificando a face mais visível dessa violência subjetiva que é intrínseca a nossa natureza humana.

Portanto, assim como Žižek (2014, p. 8) expõe “a violência é de natureza paralaxe, por isso deve ser observada a parti do deslocamento da visão do que é mais e/ou menos violento”. O que contextualiza todos os pressupostos abordados no decorrer desse

trabalho, mostrando que mesmo num romance marcado por situações cômicas e de denúncias sociais, a violência em suas mais diversas configurações, se manifesta, se ramifica e revela as agitações sociais que abalavam o contexto do final do século XIX e início do século XX.

## Conclusão

Neste trabalho foram apresentados trechos da obra que estabelecem uma relação dialógica com os conceitos filosóficos de violência visível e invisível estudadas nos campos da Literatura, onde se buscou perceber como as formas e marcas da violência propostas por Slavoj Žižek (2014) se apresentam no romance *Triste Fim de Policarpo Quaresma* (1915), do carioca Lima Barreto.

Os métodos de pesquisa utilizados para a realização desse projeto foram essenciais para a obtenção de um resultado pertinente, tendo em vista que a obtenção desses argumentos tornaram possíveis os resultados anteriormente visados. Observou-se, portanto, que dentro do romance estão refletidos acontecimentos que correspondem às agitações sociais e ao sentimento que pairava no Brasil no período de transição do fim do século XIX para o início do século XX.

Sendo que as manifestações de violência subjetiva e invisível são claramente percebidas através de elementos discursivos que manifestam a ação das violências visível e invisível subdivididas em violência subjetiva, simbólica e sistêmica propostas por Slavoj Žižek no livro *Violência: seis reflexos laterais* (2014). O que contextualiza todos os pressupostos abordados no decorrer deste trabalho, mostrando que mesmo num romance marcado por situações cômicas e de denúncias sociais, a violência em suas mais diversas configurações se manifesta de forma intrínseca.

## Referências

1. ARENDT, Hannah. *Da Violência*. Brasília: Ed. Universidade de Brasília, 1985. Tradução: Maria Cláudia Drummond Trindade.
2. BARRETO, Lima. *Triste Fim de Policarpo Quaresma*. Editora Avenida, 2012.
3. BOSI, Alfredo. *História Concisa da Literatura Brasileira*. São Paulo: Cultrix, 2006.
4. SILVA, Marisa Corrêa. "Materialismo Lacaniano". *Teoria Literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas*. Maringá: Eduem, 2009.

5. WEIL, Eric. *Lógica da Filosofia*. São Paulo: É Realizações, 2013. Coleção Filosofia Atual.
6. ŽIŽEK, Slavoj. *Como ler Lacan*. Rio de Janeiro: Zahar, 2010. Tradução: Maria Luiza X. de A. Borges. Revisão Técnica: Marco Antonio Coutinho Jorge.
7. ŽIŽEK, Slavoj. DALY, Glyn. *Arriscar o impossível – Conversas com Žižek*. São Paulo: Martins, 2006. Tradução: Vera Ribeiro. (Coleção Dialética).
8. ŽIŽEK, Slavoj. *Violência: seis reflexos laterais*. São Paulo: Bom Tempo Editorial, 2014. Tradução: Miguel Serras Pereira.